

10

PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS NA ESCOLA



**DESAFIO NUVEM DE
EDUCAÇÃO MIDIÁTICA**

Realização

 **UNISINOS**
DESAFIE O AMANHÃ.

Apoio



10

PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS NA ESCOLA

10 proposals for media
education at school



**DESAFIO NUVEM DE
EDUCAÇÃO MIDIÁTICA**

Realização



DESAFIE O AMANHÃ.

Apoio



U.S. Embassy and Consulates

Equipe

do Desafio Nuvem

Coordenação	Taís Seibt Luciana Kraemer
Conselho pedagógico	Maria Eduarda Giering Daiana Campani Dieila dos Santos Nunes Júlia Klein Caldas
Pareceristas	Débora Lapa Gadret Guilherme de Azevedo Laura Dalla Zen Ronaldo Cesar Henn
Edição do e-book	Everton Cardoso
Projeto gráfico e diagramação	Marcelo Garcia
Estagiário de comunicação	Gabriel Manzoni Ferri
Redação em inglês	Nina Kraemer Alano

As imagens que ilustram este livro foram fornecidas por autoras e autores a partir de seus acervos pessoais

D532 10 propostas de educação para as mídias na escola = 10 proposals for media education at school / coordenação Taís Seibt, Luciana Kraemer. – São Leopoldo, RS : UNISINOS, 2022.
1 e-book.

ISBN 978-65-87983-18-9

1. Educação básica. 2. Educação – Efeito das inovações tecnológicas. 3. Comunicação e educação. 4. Notícias falsas. 5. Professores – Formação. I. Título. II. Seibt, Taís. IV. Kraemer, Luciana.

CDU 371.3:004
CDD 371.334

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária: Amanda Schuster – CRB 10/2517)



Ao professor Edelberto Behs, nossa homenagem e agradecimento por plantar a semente da educação para as mídias na universidade. O Desafio Nuvem já é colheita.

Sumário

Parte 1

Do 6.º ao 9.º ano do
Ensino Fundamental

13

Bubbles

Jose da Silva Nunes

23

Cooperação na vida digital

Leandra Gomes Gonçalves

31

Cartazes ou memes: reflexões
sobre patrimônio histórico e
cultural e identidade gaúcha

Jaqueline Schmidt

39

Fake news: aqui não!

Gislene Sapata Rodrigues

49

Anuncio, logo vendo!

Bianca Grecco Presta

Parte 2

Do 1.º ao 3.º ano
do Ensino Médio

61

Vieses cognitivos e
postagens na internet

Nathália Luísa Giraud Gasparini

71

Perspectivas sobre *fake news* e redes sociais

Pedro Antônio Matias da Silva

79

Glossário mundo digital

Carolina de Souza Windberg

87

A escrita criativa e a
educação midiática: ativismo e
resistência contra o racismo

Edilaine Vieira Lopes

97

A importância da conscientização
e prevenção na era dos dados

Ana Cristina de Oliveira Machado



Apresentação

São muitas as razões que deram sentido à escolha da palavra “desafio” para batizar o programa de Educação Midiática da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), origem deste e-book. Em um mundo com infinitas janelas de abertura digital para todo o tipo de conteúdo, preparar crianças e adolescentes para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático é, talvez, o maior desafio destes tempos que vivemos. Os projetos desenvolvidos por professores de diferentes cidades e realidades da educação básica do Rio Grande do Sul, contidos nesta publicação, são o resultado do esforço de educadores preocupados em melhorar sua formação para ajudar os estudantes a se movimentarem de forma ética no mundo hiperconectado.

Taís Seibt
Luciana Kraemer

O Desafio Nuvem de Educação Midiática foi lançado em um contexto pandêmico, de retorno gradativo às aulas presenciais, ao mesmo tempo em que persistiam hábitos do ensino remoto em direção ao que se tornou um bordão com dimensão desconhecida: o “novo normal”. Ao final deste ano de 2022 e, talvez, por muitos anos, o Brasil e o mundo ainda estarão colhendo os reflexos emocionais e cognitivos do distanciamento social no ensino, evidenciados no aumento dos problemas ligados à saúde mental dos estudantes, bem como alta nos índices de evasão e baixa nos níveis de aprendizagem.

Dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2017, divulgados em 2022, mostram que apenas 30% dos estudantes gaúchos do 3.º ano do ensino médio apresentaram conhecimentos básicos ou avançados em Língua Portuguesa e Matemática. Em paralelo, as novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementadas a partir justamente de 2020 (início da pandemia), introduziram novas habilidades e competências a serem desenvolvidas na escola. Entre elas, os múltiplos letramentos – digital,

There are many reasons for choosing the word “challenge” to baptize the media education program of Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) that originates this e-book. In a world with infinite windows open in the digital world for all kinds of content, preparing children and teenagers to access, analyze, create and participate in the informational and media-filled environment is, maybe, the biggest challenge of the present times. The effort of the educators worried about improving their formation to help their students navigate this hyper-connected world ethically resulted in the projects contained in this publication, developed by teachers of different cities and involved in contrasting realities of basic education in Rio Grande do Sul.

Desafio Nuvem de Educação Midiática was launched during the pandemic, during the period when people were gradually returning to in-person classes while the remote teaching habits persisted, walking towards a reality exemplified by a catchphrase with unknown reach: the new normal. By the end of 2022 and maybe for many years, Brazil and the world will still be harvesting the emotional and cognitive reflexes of social distancing in education revealed in the rise in mental health-related issues in students and school evasion, as well as the low in learning levels.

Data from the Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), released in 2022, show that only 30% of senior-year students from Rio Grande do Sul demonstrated basic or advanced knowledge in Portuguese and mathematics. In parallel, the new guidelines of Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implemented in 2020 (the beginning of the pandemic), introduced new abilities and competences to be developed at school. Between those new additions, there are the multiple literacies – digital, informational, and media – fundamental for



informacional e midiático – tão necessários para a autoexpressão, bem como para uma participação cívica e responsável em uma sociedade digitalizada.

Esse é o cenário que favorece o surgimento de um programa como o Desafio Nuvem, que envolve professores da educação básica em um debate urgente e emergente na sociedade contemporânea. O excesso de informação e a desinformação exigem o desenvolvimento de habilidades de resiliência aos efeitos negativos da superexposição midiática para construir uma participação positiva no ecossistema digital. Essa já era uma percepção compartilhada pelo grupo de professores da Unisinos que, em 2018, criou o Núcleo Universitário de Educação para as Mídias, o Nuvem, berço deste programa.

No Desafio Nuvem de Educação Midiática, iniciado em março de 2022, mais de 100 professores acompanharam oficinas de formação com especialistas de diferentes áreas da Educação Midiática do Brasil e dos Estados Unidos. Esses docentes receberam referências teóricas e práticas relacionados aos temas desenvolvidos pelos palestrantes.

As propostas apresentadas neste e-book revelam que a Educação Midiática é uma forma de investigar diferentes temas sociais formadores de cidadania a partir do olhar crítico sobre as mídias. O combate ao racismo, a valorização das identidades culturais a partir do patrimônio histórico, a relevância das organizações cooperativas, os riscos da produção massiva de *fake news* no meio digital foram alguns dos tópicos escolhidos pelos educadores para serem desenvolvidos junto aos estudantes de diferentes cidades e categorias institucionais de ensino público e privado.

Agora, esses projetos podem inspirar outros educadores do país a seguirem desenvolvendo novas e diferentes práticas de educação midiática, colaborando para um ecossistema educacional mais preparado para difundir formas de comunicação não violenta, mais empática e construtora de diálogos para o encontro de caminhos e soluções para os problemas sociais do país. É no que acreditamos.

Taís Seibt e **Luciana Kraemer**, professoras da Escola da Indústria Criativa da Unisinos e coordenadoras do Desafio Nuvem de Educação Midiática.

self-expression and achieving civic and responsible participation in a digitalized society.

This environment favors the appearance of programs like the Nuvem Challenge, which involves teachers of basic education in an urgent and emergent debate in contemporary society. The excess of information and misinformation demands the development of resilience in response to the negative effects of super exposure in media to build positive participation in the digital ecosystem. That was already a shared perspective by the group of Unisinos teachers that, in 2018, created the Núcleo Universitário de Educação para as Mídias (Nuvem), which originated this program.

In the Desafio Nuvem de Educação Midiática, initiated in March 2022, more than 100 teachers accompanied formation workshops with specialists in different areas of media education from Brazil and the United States. Those teachers received theoretical and practical references related to the themes developed by the speakers.

The proposals presented in this e-book reveal that media education is a way of investigating different social themes that form citizenship from a critical point of view on media. The fight against racism, the appreciation of cultural identities from historical heritage, the relevance of cooperative organizations, and the risk of mass production of fake news in digital means were some of the topics chosen by teachers to develop with students from different places and who go to public or private institutions.

Now, these projects can inspire other educators from Brazil to keep developing new and different practices of media education, collaborating to an educational ecosystem that is more empathic, more prepared to defuse non-violent forms of communication, and ready to create dialogues for the encounter of roads and solutions to the social issues of the country. We believe in that.

Taís Seibt and **Luciana Kraemer**, teachers of the Escola da Indústria Criativa da Unisinos and coordinators of the Desafio Nuvem de Educação Midiática.

Parte 1



Ensino Fundamental Do 6.º ao 9.º ano



Ensino Fundamental

Bubbles

Bubbles

Jose da Silva Nunes

Bubbles é um projeto interdisciplinar, até o momento envolvendo as disciplinas de Inglês e Educação em Tecnologias. Ele oportuniza a discussão sobre os diversos papéis que exercemos na vida em sociedade e sobre a formação de bolhas culturais. Explora as práticas sociais de letramento digital, bem como a importância do conhecimento e do diálogo no combate à desinformação.

Bubbles is an interdisciplinary project involving, until the present moment, English and Education in Technologies. It provides the opportunity for a discussion about the different roles we exercise in society and about the formation of cultural bubbles. It explores the social practices of digital literacy, as well as the importance of knowledge and dialogue in the fight against disinformation.



“Sou professora das redes pública e particular há 19 anos. Iniciei minha graduação fazendo Letras com ênfase em Linguagem midiática e tecnologias da informação. Sou mestre em Letras e estou sempre em constante estudo sobre leitura, tecnologia e inovação. Amo aprender e me encanta como a educação está evoluindo, apesar das dificuldades e dos diferentes contextos. Participo de grupos de tradução que visam traduzir obras que contribuam para esse movimento de letramento digital, tornando acessíveis, no contexto da educação brasileira, o conhecimento de universidades e autores internacionais. Dos meus estudos resultou o livro *Leitura híbrida: propostas de práticas sociais de letramento digital*. Adoro atuar em diferentes níveis (leciono da educação infantil à técnica, passando pelo EJA). Dessa forma, aproveito os conhecimentos sobre aprendizado que cada nível me oportuniza. Acho curioso ver como um aluno, ao receber conhecimento, se empodera e modifica sua visão de mundo.”

O PROJETO

Objetivos

- Compreender os aspectos culturais em que somos inseridos e reconhecer as bolhas – daí *Bubbles* – que são formadas a partir de diferentes crenças, conhecimentos científicos ou não, assim como de escolhas pessoais;
- Contrapor a desinformação, promovendo conhecimento sobre o uso da internet de forma segura e mediando um processo de reflexão e discussão sobre a importância da leitura de mundo na verificação da autenticidade das informações, oportunizando o letramento midiático;
- Estabelecer um elo entre os conhecimentos adquiridos durante o projeto e a comunidade escolar, promovendo ações de compartilhamento das formas de utilização da internet de maneira segura e no combate às *fake news*.

Justificativa

Considerando a necessidade de desenvolver habilidades para tornar nossos educandos protagonistas em suas realidades, para que saibam usar com confiança a internet e para que promovam mudanças para seus familiares que não dominam esses processos, decidiu-se realizar este projeto.



Como professora, acredito que seja essencial olhar para o educando de forma a prepará-lo para uma vida inserida em um contexto digital. Le-trá-lo para os diferentes contextos de leituras híbridas é torná-lo capaz de reconhecer que os fatos reais podem apresentar diferentes leituras sim, mas que podemos, por meio do conhecimento, identificar informa-ções falsas ou distorcidas, reconhecendo, assim, o valor da ciência e do conhecimento científico.

Público-alvo

Alunos do 8.º ano de nossa escola e comunidade escolar. Espera-se que essa abrangência seja estendida à medida que o projeto é desenvolvido.

Habilidades e competências*

Língua Inglesa

- Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e mul-ticultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho;
- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;
- Comunicação intercultural - impacto de aspectos culturais na comu-nicação: investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais;
- Gramática - verbos para indicar o futuro: utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões;
- Estudo do léxico - construção de repertório lexical: construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.

Educação em tecnologia

- Utilizar ferramentas digitais disponíveis em ambiente virtual, compar-tilhando informações por meio de redes sociais, de forma consciente e desenvolvendo noções de segurança, direitos autorais e privacidade digital, analisando diferentes práticas envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes;
- Planejar, administrar e gerenciar projetos digitais colaborativos usando computação em nuvem;

(*)
Segundo a
Base Nacional
Comum
Curricular

- Identificar, compreender, refletir e analisar a vivência em redes sociais, em especial sobre as responsabilidades e os perigos dos ambientes virtuais em relação à segurança de dados pessoais.

ATIVIDADES

Iniciamos o ano aprendendo sobre a cultura digital, refletindo sobre o que é tecnologia, como é importante em nossa vida, partindo de pesquisa. Realizamos estudos sobre a [Safernet](#), site que referencia todas as questões o uso da internet de forma segura. Depois, conversamos sobre as questões de abuso infantil na internet e como cada aluno é protagonista em sua realidade, podendo auxiliar e denunciar, se necessário, tentando proteger as crianças menores e buscando ajuda.

Realizamos atividade de exploração de site da Safernet e procura por dados da realidade. Esta atividade foi realizada na plataforma Google Classroom em nosso laboratório. Nesse momento, realizei a oficina e passamos a trabalhar as questões culturais que envolvem o uso da internet, sobre a falta de acesso e de como nossa comunidade depende de informações que circulam em bolhas específicas da internet.

Aprendemos sobre os memes e como uma foto pode ser manipulada. Os alunos elaboraram seus próprios memes.

Desafio *fake* ou fato: Utilizamos o jornal *NH*, já que Campo Bom tem um projeto de leitura do jornal em sala de aula. Conforme escala da escola, nas diversas disciplinas, os jornais são lidos, explorados e levados para casa pelos alunos para serem lidos por seus familiares.

Na sala de aula, usamos notícias verdadeiras e verificamos a possibilidade de elaboração de notícias *fakes*, verificando que é possível distorcer os fatos (essa atividade foi verificada pela turma, mas as notícias do desafio foram elaboradas pelos sétimos anos da escola).

Atividade *My Bubble*: cada aluno delinea as bolhas que habita, reconhece que o nosso conhecimento pode diferir de nossos familiares, que cada aluno está construindo novos conhecimentos e que temos visões diferentes de acordo com nossas vivências. Essa atividade foi realizada de forma híbrida, pois ficamos sem internet. Alguns alunos conseguiram fazer em casa no celular ou em seu computador.

Os alunos delimitaram bolhas em diferentes dimensões, como na dimensão das crenças, e foi possível evidenciar que já são maduros para compreender que estão criando sua própria bolha de conhecimento e que

ela está em constante mudança. Alguns chegaram a relatar as diferenças na área da tecnologia, do comportamento e no modo como a família se organiza, o que eles querem e seus familiares desejam para o seu futuro. Essa atividade permitiu um trabalho sobre as diferentes leituras de mundo, a importância do respeito às opiniões, a diversidade e a tolerância diante do conhecimento de cada um. Vários alunos fizeram trocas com os colegas sobre suas bolhas. Houve até um aluno que organizou um **vídeo**.

O trabalho tornou-se de grande dimensão e foi realizado com os colegas do 9.º ano também.



Clique na imagem acima para assistir o vídeo

Em aula expositiva dialogada, vimos como evidências podem ser encontradas em links, fotos e nas diferentes mídias nas quais conseguimos identificar que há algo de errado com a informação. Nesse momento, os alunos evidenciaram como os idosos são facilmente enganados em golpes no meio digital. Houve vários relatos de golpes que oferecem prêmios grátis, como uma cafeteira. Analisamos fotos que circulam de engarrafamentos, nas quais os alunos identificaram que os carros não eram nacionais, links cujos finais eram .ru

ou de outra origem que não .br. Havia ainda erros de digitação e mensagens apelativas de confirmação de dados. Esses são pequenos detalhes que evidenciam a importância do letramento digital. Nessa aula surgiu a ideia de socializarmos esses conhecimentos através de pequenos “drops” ou “tips” de alerta para as crianças e idosos.

Pesquisa sobre plataformas de podcasts: os alunos, utilizando a plataforma Google Classroom, pesquisaram e registraram que plataformas podem ser utilizadas. A partir disso, decidimos socializar com as pessoas idosas (provavelmente em um pequeno podcast) e estamos estudando a viabilidade de fazermos com dança alertas no Tik Tok para as crianças menores sobre o uso da internet segura. Essa iniciativa foi pensada já que muitos alunos participam do grupo de dança da escola e são muito criativos.



ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Lousa interativa em sala de aula, laboratório de informática e plataforma Google Classroom, papel, materiais escolares para elaboração de trabalhos físicos e, em casa, telefones para os trabalhos virtuais.

REFERÊNCIAS

Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem, de Tony Bates, Ed. Artesanato Educacional, 2016.

Leitura híbrida: proposta de práticas sociais de letramento digital, de Jose Nunes, Ed. Artesanato Educacional, 2018.

Teaching Digital Natives, de Marc Prensky, Ed. Corwin, 2010.

Letramento: um tema em três gêneros, de Magda Soares, Ed. Autêntica, 2001.

Pensamento e linguagem, de Lev Vygotsky, Ed. Martins Fontes, 1987.

A ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho fica em Campo Bom e está situada em um bairro central da cidade, porém atende também alunos da área rural do município, tendo uma diversidade de discentes das diferentes classes sociais. É uma realidade que carece de muitos recursos, de informação efetiva e especialmente da cultura. É como se o bairro fosse uma micro cidade, onde muitas pessoas ficam limitadas a viverem apenas em um pequeno entorno. A instituição de ensino possui amplas instalações: treze salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, sala de apoio pedagógico, dependências administrativas, ginásio para a prática de esportes e



sala de atendimento especializado (sala de recursos multifuncional). Tem um total de 440 alunos, sendo uma instituição inclusiva. A escola realiza, na medida do possível, investimentos na área da tecnologia, mas ainda apresenta problemas, como no fornecimento de internet, e por este motivo o projeto tem sido realizado de forma híbrida de acordo com o andar dos acontecimentos. A escola acaba de receber Chromebooks para o uso com os alunos, no entanto, ainda não temos internet acessível em metade das salas de aula.

O perfil dos profissionais da escola é bem variado, existem desde estagiários, em processo de formação, que são professores auxiliares de turmas (ajudando nos casos de inclusão) até professores, especialistas e mestres em suas áreas específicas. Compõem uma equipe multidisciplinar com grandes conhecimentos teóricos e vivências práticas significativas. Os alunos de Fundamental I e Educação Infantil contam também com professores específicos de Música, Língua Inglesa e Educação Física. Existem professores que estão há mais de quinze anos atuando na instituição. Percebo um grupo docente envolvido e afetivo que, apoiado pela equipe diretiva, se compromete com o aprendizado dos alunos e em plantar a semente da cultura do aprender para evoluir.

O DESAFIO NUVEM DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

“ Foi um privilégio participar da oficina de Tessa Jolls, pois ela trouxe diversas provocações que permitiram ricas reflexões sobre minha prática. Acredito que diversos professores em seu contexto têm boas ideias, mas às vezes precisam do estímulo certo para ser o ‘start’ na realização de um bom projeto. Percebi, na participação na segunda oficina, a motivação para reunir o que estava realizando em sala de aula como ponto de partida para o desenvolvimento de habilidades práticas e para dar início a este projeto. Particularmente, a figura das bandeiras e as provocações que a Tessa colocou inspiraram os pensamentos sobre a semântica dos símbolos e a conexão com as bolhas, o que acabou por ser o título do projeto.”

Ensino Fundamental

Cooperação na Vida Digital

Cooperation in Digital Life

Leandra Gomes Gonçalves

Ao discutirmos cooperativismo, desenvolvemos vídeos na disciplina de Língua Portuguesa, levando os alunos a refletir sobre a importância dessa forma de organização e sobre a utilização de vídeos curtos como uma forma de comunicação.

By talking about being cooperative, we developed videos in the Portuguese language, which made the students reflect on the importance of this form of organization and the usage of short videos as a form of communication.



“

A minha volta para a Educação é recente. Atuei por mais de 20 anos em departamentos de marketing de diversos tipos de organizações, pois sou bacharel em Comunicação Social. Chegou um momento em que fiquei incomodada demais com a facilidade em que pessoas próximas começaram a acreditar em *fake news*. Assim, percebi o quanto existem falhas na educação para a abordagem desse tema. Decidi ser professora e pesquisar mais sobre o assunto, reunindo Educação e Comunicação no mestrado. Sou uma grande entusiasta da Educação Midiática, tenho formação como multiplicadora no Educamídia e sempre que possível levo o assunto para reuniões e projetos, como este trabalho.”

O PROJETO

Objetivos

- Compreender a forma de organização das cooperativas;
- Refletir sobre a convivência com os meios digitais na sociedade atual;
- Elaborar vídeos curtos para compartilhar o aprendizado.

Justificativa

Cooperativismo é um dos temas que devem ser abordados durante o ano letivo na rede municipal de Teutônia. Afinal, o município tem tradição nessa forma de organização desde o século XIX, quando ainda era uma colônia. Muito do desenvolvimento do município se deve ao cooperativismo: a energia elétrica, a maior empresa local, o principal banco, por exemplo, todos são cooperativas. Inclusive as escolas também possuem cooperativas de alunos.

Junto ao desenvolvimento desse tema é possível reunir outro assunto urgente a ser abordado em sala de aula: a Educação Midiática. Utilizando o pilar Escrever, sugerido no *Guia da Educação Midiática*, no qual se incluem



habilidades como autoexpressão e fluência digital, os alunos vão refletir sobre o uso das mídias, se apropriar do conhecimento sobre cooperativas e compartilhar através de vídeos curtos o que aprenderam, desenvolvendo as habilidades de roteiro, trabalho em grupo e expressão na Cultura Digital.

A habilidade de autoexpressão inclui “fazer uso adequado de imagens, textos e áudio; entender que todas as mídias têm linguagem própria; adaptar os textos a cada formato de mídia”, como propõem as autoras do *Guia da Educação Midiática*. Isso aconteceu quando os alunos compreenderam os princípios e adaptaram ao roteiro. Já em Fluência Digital considera-se o acesso às ferramentas digitais e adaptando à sua necessidade, habilidade alcançada quando os alunos descobriram formas de tornar o vídeo possível.

O projeto implementado em 2022 foi selecionado pela cooperativa de energia Certel para receber dois televisores que serão utilizados como estímulo do ensino da Educação Midiática em sala de aula.

Público-alvo

A turma escolhida para o desenvolvimento do projeto é o 9.º ano da manhã, da Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio, localizada no bairro Canabarro, em Teutônia/RS. São 18 alunos, com idade entre 14 e 16 anos que já utilizam as mídias sociais no seu dia a dia.

Habilidades e competências*

Competências Gerais

- Está relacionado com Comunicação e Cultura Digital na parte de realização do vídeo;

Língua Portuguesa

- Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros;

- Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de

(*) Segundo a Base Nacional Comum Curricular

forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor;

Tema transversal – Cooperativismo

- Responsabilidade e Cidadania.

ATIVIDADES

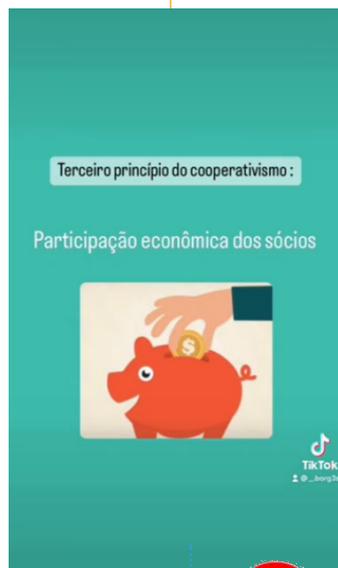
As atividades do projeto foram desenvolvidas por etapas:

Conversa sobre o cooperativismo e seus princípios: com apoio da professora Simone Driemeyer, que é a coordenadora da cooperativa da escola, os alunos compreenderam a parte teórica do assunto.

Reflexão sobre a importância das mídias: em conversa com os alunos coordenada por mim, foi refletido sobre o papel das mídias na sociedade que vivemos, o uso de vídeos como forma de comunicação, o quanto estamos conectados e como lidar com as redes sociais.

Montagem do roteiro: esta etapa foi realizada em parceria com a professora de Português Ângela Gerlach. Foi explicado para os alunos que o conteúdo resultaria em vídeos, portanto deveriam planejar e estruturar um roteiro para, só após a aprovação, montar o vídeo. A turma foi dividida e cada grupo recebeu um princípio do cooperativismo para desenvolver. Primeiro, houve o planejamento, definindo objetivo, público, local de divulgação e a ideia inicial. Depois os roteiros foram criados em modelo de tabela na qual havia uma para descrição das imagens e outra para o áudio.

Finalização dos **vídeos**: após a aprovação dos roteiros, os alunos montaram os vídeos curtos de acordo com o que planejaram.



Clique na imagem acima para assistir o vídeo

Avaliação por rubricas: as rubricas utilizadas para avaliação foram Data/forma de entrega, criatividade/organização do roteiro, montagem do vídeo, entrega do vídeo e comprometimento com a atividade.

Exibição dos vídeos: o projeto foi concluído em outubro de 2022 com a pré-inauguração da Sala da Cooperação, local da escola onde foi instalada uma das TVs recebidas pela cooperativa de energia elétrica Certel.



ESTRATÉGIAS E RECURSOS

A estratégia partiu de aulas expositivas, pesquisa na internet sobre as informações a respeito dos sete princípios, planejamento e criação de roteiro. Para o desenvolvimento dos vídeos foram utilizados a conexão de internet da escola e celulares dos alunos.

REFERÊNCIAS

Educamídia, 2022.

Guia da educação midiática, de Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs e Daniela Machado, Instituto Palavra Aberta, 2020.

Os 7 princípios universais que regem o cooperativismo, de Ênio Meinen, Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016.

A ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio existe há 32 anos no bairro Canabarro, em Teutônia/RS. O nome da escola é em homenagem ao dia de emancipação. A 24 de Maio atende 500 crianças da Educação Infantil ao 9.º ano em uma comunidade carente, que recebe muitas pessoas de outros municípios buscando oportunidades de emprego.



O DESAFIO NUVEM DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

“Educação Midiática é desenvolver primeiramente o olhar dos professores sobre o tema, demonstrando que todos nós convivemos com as mídias digitais e que a experiência tem muito a colaborar com o olhar crítico dos jovens. Não é preciso dominar todas as tecnologias. Dá para construir aprendizados somando o conhecimento dos alunos e professores. As aulas do Desafio Nuvem mostraram esta possibilidade.”



Ensino Fundamental

Cartazes ou memes: reflexões sobre patrimônio histórico e cultural e identidade gaúcha

Posters or memes: reflections about the historical and cultural heritage of the gaúcho identity

Jaqueline Schmidt

Desde 2021, aproveitando a proximidade do 20 de Setembro, feriado no estado do Rio Grande do Sul, e o contexto da Semana Farroupilha, realizo esse projeto, visando desenvolver o conteúdo Patrimônio Histórico e Cultural dentro do currículo de Arte de um modo diferente, oportunizando que os alunos se expressem visual e criticamente sobre o tema. A data que assinala o início da Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha, no entanto, é alvo de revisão histórica, notadamente quanto ao papel dos Lanceiros Negros – escravos que lutaram na linha de frente sob a promessa de liberdade e que acabaram traídos pelas lideranças farroupilhas, mortos no episódio que ficou conhecido como Massacre de Porongos.

Since 2021, taking advantage of the proximity of September 20th (a holiday in Rio Grande do Sul) and the context of the Semana Farroupilha, I carry out this project intending to develop the subject of Historical and Cultural Heritage in the Arts curriculum in a different way. With this project, students have the opportunity to express themselves visually and critically about the theme. The date that marks the beginning of Guerra dos Farrapos or Revolução Farroupilha is a target of historical revision, notably about the role of the Lanceiros Negros – slaves who fought in the front line under the promise of freedom and ended up betrayed by the Farroupilha leaderships and killed on the episode known as Massacre de Porongos.



“Minha primeira formação é em Jornalismo e atuei nas mídias impressa e televisiva antes de cursar a Licenciatura em Artes Visuais. Então, ideias de Educação Midiática sempre estiveram presentes na minha prática docente (internet, redes sociais, jornalismo e *fake news*). Em 2021, fiz uma Especialização em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UAB/UFPel), que possui um Laboratório de Produção de Vídeo Estudantil, com tutoriais e cinemateca estudantil, e encontrei na produção audiovisual com os alunos novas potencialidades de aprendizado. Desde então, venho somando formações relacionadas: Desenvolvimento Profissional em Educação Audiovisual da EPSJV/ Fiocruz; Certificação de Multiplicadores Educamídia do Instituto Palavra Aberta; Minuto Escola - Módulo Linguagem do Festival do Minuto; e, agora, Desafio Nuvem.”

O PROJETO

Objetivos

- Refletir criticamente e se expressar visualmente sobre patrimônio e identidade gaúcha;
- Reconhecer a si mesmo, como consumidor e criador dessa cultura e dessa estética;
- Experimentar processos de criação em arte contemporânea (digital).

Justificativa

Normalmente, a escola pública festeja a data do 20 de setembro com diversas atividades, como forma de reforço e homenagem (como vemos na mídia), sobretudo na Educação Infantil, por meio de decorações, uso de roupas típicas e apresentações de dança. Adicionar essa dimensão da crítica, possibilitando que os alunos dos Anos Finais se expressem sobre essa cultura, identificação ou falta dela (aprovação/ reprovação), é importante e salutar para que eles se reconheçam como gaúchos e gaúchas, bem como para reflexão de toda a Comunidade Escolar.



A data de 20 de Setembro marca o início da Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha, o mais duradouro conflito armado da história do Brasil, que resultou na declaração de independência da então província, dando origem à República do Piratini, que durou cerca de sete anos. Essa é considerada uma das mais importantes passagens da história do Rio Grande do Sul, um marco da formação social e política do Estado, com desdobramentos evidentes na Cultura e nas Artes (músicas, danças, indumentárias, comidas e bebidas típicas – churrasco e chimarrão).

Público-alvo

Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (8.º e 9.º anos).

Habilidades e competências*

Artes Visuais/ Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem e Materialidades

- Investigar, pesquisar, contextualizar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira;
- Exercitar, analisar e apreciar a diversidade das matrizes culturais e dos aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte;
- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo;
- Problematizar questões políticas, sociais;
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico.

ATIVIDADES

Apresentei aos estudantes o conceito de Patrimônio Histórico e Cultural, bens materiais e imateriais e o processo de tombamento. A seguir, fizemos uma discussão sobre questões como machismo, racismo e discriminação e o massacre de Porongos para inspirar a reflexão crítica e produção de cartazes ou memes.

A pesquisa de imagens se deu nos Chromebooks disponíveis para cada aluno, com variações quanto à inspiração. Para as turmas de 9.º ano, mostro a página @ArtesDepressão no Instagram, com exemplos de

(*)
Segundo a
Base Nacional
Comum
Curricular

ressignificação de imagens da Arte. Para as turmas de 8.º ano, deixei mais livre, com opção de utilizar inclusive aplicativos como o Meme Generator. Em ambos casos, realizei uma breve discussão sobre direitos autorais de imagem - para o 9.º ano, crédito da imagem; para o oitavo, preferencialmente imagens da própria autoria.

O processo de criação é coletivo e realizado em aula, com projeção simultânea no datashow. Nesse momento, efetuamos correções gramaticais e ajustes no formato, se necessário. Por fim, escolhemos a trilha sonora e transformamos as imagens em **vídeos** que foram compartilhados nas redes sociais da escola.

A escolha dos formatos cartaz e meme não foi acidental. O cartaz foi escolhido por ser um material conhecido e amplamente utilizado no contexto escolar - para a apresentação de sínteses de pesquisas escolares, isto é, informações referendadas ou oficiais - e o meme - ainda mais conciso, porém sem o mesmo compromisso com a fidelidade das informações e francamente opinativo -, da mesma forma, por ser conhecido e amplamente consumido no contexto das redes sociais. A ideia foi provocar os estudantes sobre as conexões possíveis entre essas duas categorias.

Coube a eles decidir se faziam um ou outro, bem como analisar depois o resultado das criações no coletivo - em que ficou claro o estreitamento dos limites entre cartazes e memes. Ainda, foi oportuno discutir sobre jornalismo e *fake news*, sinais de alerta e estratégias de verificação, no contexto da Educação Midiática.



Clique na imagem acima para assistir o vídeo



ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Leitura e apreciação de imagens, discussão, pesquisa de imagens e criação do texto, telão, *datashow*, Chromebooks e internet.

REFERÊNCIAS

Performance e produção de vídeo estudantil na pandemia: reflexões sobre prática docente e aprendizado em arte, de Jaqueline Schmidt, trabalho de conclusão de curso de Especialização em Artes Visuais (UAB/UFPel), 2021.

Abordagem triangular no ensino de arte, organizado por Ana Mae Barbosa e Fernanda Pereira Cunha, Cortez Editora, 2012.

Cultura Visual, mudança social e projeto de trabalho, de Fernando Hernández, Ed. Artes Médicas, 2000.

Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais, organizado por Ana Mae Barbosa, Cortez Editora, 2008.

Educação na cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa, de Mirian Celeste Martins e Irene Tourinho, Ed. UFSM, 2009.

Tudo isso que chamamos de formação estética: ressonâncias para a docência, de Luciana Gruppelli Loponte, revista *Arteversa*, 2017.

Arte-educação: leitura no subsolo, organizado por Ana Mae Barbosa, Ed. Cortez, 2008.

A ESCOLA

A atividade foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Ezequiel Nunes Filho, em 2021 e 2022, com as turmas do 8.º e 9.º anos do Ensino Fundamental. Essa escola pública municipal está localizada em Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre, bem próximo da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), junto a uma comunidade com melhores condições sociais e financeiras - com poucos casos de alunos carentes. Foram turmas pequenas, de 10 ou 15 estudantes.



O DESAFIO NUVEM DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

“ Foi ótimo perceber a emergência do tema da Educação Midiática na escola e a mobilização de pesquisadores em Educação e Comunicação. Tive acesso a novas ideias para desenvolver as minhas práticas em produção e veiculação de vídeo estudantil nas aulas de Arte.”



Ensino Fundamental

Fake news: aqui não!

Fake news: not here!

Gislene Sapata Rodrigues

Projeto de empoderamento informacional
para adolescentes.

Project for informational empowerment for
teenagers.



“A Educação Midiática é uma paixão! Observar como a informação se comporta em um mundo hiperconectado, a importância da cidadania digital para a sociedade, a possibilidade de melhorar o debate público e a importância de estarmos atentos aos fenômenos de desinformação possibilitam que possamos usar, produzir e disseminar informações de forma ética e consciente. Além de diversos cursos, já ministrei duas oficinas sobre a temática focada na atuação dos bibliotecários no combate à desinformação.”

O PROJETO

Objetivos

- Proporcionar ferramentas para que os estudantes possam diferenciar contextos de produção de informação, sendo capazes de interagir com as informações de forma ética e responsável a partir de ferramentas de pesquisa e checagem de notícias;
- Desenvolver nos estudantes o protagonismo e senso crítico ao selecionar, filtrar e compartilhar informações recebidas;
- Mostrar a importância da empatia nas relações digitais;
- Demonstrar os impactos perigosos da desinformação no âmbito social e político.

Justificativa

A sociedade da informação é um fenômeno complexo, que modificou, de maneira irreversível, as formas de consumo, de produção e de disseminação da informação. Ao longo da história, a produção de



informação pela mídia tradicional era pautada pelo *small data*, no qual a quantidade de informação distribuída bem como o processo de produção da informação era em escala menor, com etapas mais lentas. Atualmente, temos o advento das tecnologias, o uso massivo das redes sociais e o fenômeno da infodemia. Soma-se a isso o fato de que os indivíduos recebem diariamente nos dispositivos smartphones inúmeras informações das mais variadas fontes e não são apenas mero consumidores de informação, mas também são produtores de conteúdo, interagindo, disseminando e engajando-se nestas publicações de informações.

Nesse contexto, vemos surgir as *fake news*, que podem ser direcionadas a uma pessoa em específico, gerando boatos e prejudicando a sua reputação, trazendo danos morais, psicológicos e financeiros. A instantaneidade e o alcance imenso com que as informações são divulgadas alavanca o perigo das *fake news* que atinge a sociedade como um todo. A pesquisa *Iceberg Digital* elaborada pela empresa de segurança cibernética Kaspersky, demonstrou que 62% dos brasileiros não sabem identificar uma notícia falsa. Esse dado demonstra a importância de promover dentro das escolas e bibliotecas programas que no seu cerne desenvolvam competências de uso da informação.

A dificuldade de reconhecimento dos discursos torna a população suscetível aos perigos da disseminação das notícias falsas que impactam a economia, política e até mesmo a saúde pública, evidenciada no contexto da pandemia pela crescente circulação de “curas milagrosas” para o coronavírus. Segundo levantamento feito pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 71,4% das informações que circulam no aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp sobre o coronavírus são falsas. Pensando no quanto os adolescentes ficam suscetíveis a esse contexto de desinformação e *fake news*, buscou-se desenvolver o projeto *Fake News: aqui não!*.

Público-alvo

Estudantes de 7.º ano de escola da rede privada em Porto Alegre/RS.

Habilidades e competências*

- Pensamento científico, crítico e criativo: exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Objetivo: Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções;

(*)
Segundo a
Base Nacional
Comum
Curricular

- **Comunicação:** utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Objetivo: Expressar-se e partilhar informações, sentimentos, ideias, experiências e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

- **Cultura Digital:** compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Objetivo: Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo de autoria;

Língua Portuguesa

- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;

- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais;

Leitura

- Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso;

- Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

ATIVIDADES

As atividades aconteceram, em primeira edição, com encontros online durante a pandemia de covid-19. Partimos dos conhecimentos prévios para criação das atividades de busca de informações, checagem de dados e contextos de produção e disseminação das informações, como as redes sociais.

Buscou-se desenvolver com os estudantes o senso de empatia trazendo casos como dos irmãos youtubers Lucas e Felipe Neto, que sofreram na vida pessoal consequências de *fake news*, por exemplo. Trabalhamos com os estudantes o conceito de cidadania digital, a importância de uso, disseminação e produção de conteúdos de forma ética e responsável. Também refletimos sobre a importância de coibir discursos de ódio dentro e fora das redes sociais e de promover um espaço de trocas de informações mais saudáveis. Nesse sentido, os estudantes experimentaram o projeto gratuito do Google *Seja incrível na internet*, no qual a partir da gamificação eles se colocam em situações que refletem sobre privacidade e segurança no ambiente digital.

Na oficina de checagem de informações, foi possível desafiar os estudantes a analisar itens que podem denotar que uma informação é falsa ou trata-se de uma desinformação, como, por exemplo, autoria, tom alarmante na notícia, notícia antiga compartilhada como informação nova, notícias inusitadas, mas que realmente ocorreram. A autoridade e larga disseminação em diferentes veículos jornalísticos atesta que são reais.

Os estudantes também aprenderam a usar ferramentas gratuitas como o Google Imagens para realizar a pesquisa reversa de imagens, possibilitando assim localizar imagens manipuladas e acessar o conteúdos originais. Também exploramos sites de agências de *fact-checking*, identificando nesses sites critérios estabelecidos pela International Fact-Checking Network para veículos de checagem de informações.

A culminância das oficinas ocorreu com a produção de zines, revistas produzidas de forma artesanal na qual é possível, com baixo custo, disseminar informações. Os estudantes puderam então pesquisar, selecionar e analisar informações sobre a temática desinformação e *fake news* e, nesse sentido, produzir um material informativo no qual pudessem alertar outras pessoas sobre os perigos e formas de identificação e checagem de notícias falsas.

A criação das zines também possibilitou aos estudantes demonstrarem as variadas fontes de informação utilizadas, realizando a citação e referenciando os textos e autores lidos, e apresentar as referências ao final era item obrigatório na zine. A interação ao longo da sequência foi importante na consecução das atividades.

Na apresentação dos temas, usaram-se memes, linguagem familiar entre os estudantes, para iniciar e ampliar as discussões sobre produção de

informação, validação de informações e análise da mudança social que se enfrentou desde a estruturação da Sociedade da Informação. Esta é marcada por grande produção de informação, conceitos como pós-verdade, na qual as crenças pessoais são imperativas no consumo e uso da informação e não mais evidências e produção científica e jornalística.

O projeto, por fim, cumpre seu papel ao promover entre os adolescentes a importância de refletirem sobre o uso que fazem da informação, e destaca-se o papel das bibliotecas, espaços de informação, como aliadas na construção de sociedade crítica, percebendo a importância de um consumo, uso e produção responsável da informação nos contextos políticos, econômicos e, principalmente, sociais.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Foram realizados palestra sobre fontes de informação, pesquisa na internet e meios de comunicação em massa; conceituação de texto jornalístico, características e função social; apresentação de sites de checagem de notícias; oficina prática de checagem de notícias e busca reversa de imagens; e produção de fanzines com dicas de identificação de *fake news* e ferramentas de *fact-checking*. Foram utilizados o Google Meet, o Google Imagens e a Jamboard – esta para brainstorm com os estudantes.

REFERÊNCIAS

Como não ser enganado pelas fake news, de Flávia Aidar e Januária Cristina Alves, Ed. Moderna, 2019.

Educar para informação: como promover competências infocomunicacionais, organizado por Jussara Borges, Ed. Infocom, 2022.

Guia da educação midiática, publicado pelo Educamídia.

Postar ou não: guia para entender e combater a desinformação. de Taís Seibt e Marília Gehrke, Afonte/Goethe-Institut, 2021.

Desconstruindo as fake news: o trabalho das agências de fact-checking, de Gilberto Scofield Junior, publicado em *Pós-verdade e fake news: reflexões sobre a guerra de narrativas*, Ed. Cobogó, 2019.

Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores, de Carolyn Wilson e outros, Unesco, 2013.

A ESCOLA

O Colégio La Salle Santo Antônio pertence à rede privada de ensino e está localizado no bairro Santo Antônio, zona leste da capital do Rio Grande do Sul. É uma escola com estudantes com renda per capita média de 6 mil reais, sendo uma das instituições da rede localizada em uma região de poder aquisitivo médio. Atualmente, atende cerca de 1600 alunos da Educação Infantil até o Ensino Médio, abrangendo aproximadamente 1200 famílias e 120 educadores. A proposta pedagógica visa a um ensino de excelência e ao desenvolvimento integral dos sujeitos em seu nível físico, psíquico e espiritual. Então, desenvolvemos uma educação atenta às questões atuais, proporcionando aos estudantes vivências e experiências que os conectem com o mundo no qual vivem e atuam, desenvolvendo capacidade crítica e criativa, e que proporcionem as habilidades necessárias para que eles assumam protagonismo social de maneira responsável.



O DESAFIO NUVEM DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

“ Como profissional bibliotecária, durante a pandemia desenvolvi grande interesse na produção de projetos e atividades de Educação Midiática e Informacional com os estudantes. Tenho interesse em seguir os estudos futuramente no mestrado, pesquisando o papel da Educação Midiática na formação de jovens mais críticos. Acredito que quanto mais as escolas e educadores se apropriarem da Educação Midiática e informacional, mais estaremos construindo uma sociedade melhor com jovens e crianças protagonistas e conscientes nas suas interações com o mundo e nas mídias digitais.”



Ensino Fundamental

Anuncio, logo vendo!

Advertise, therefore sell!

Bianca Grecco Presta

Os anúncios publicitários, as embalagens e os rótulos de produtos são objetos e materiais que fazem parte do nosso cotidiano. Vemos os anúncios frequentemente em revistas, em jornais, em comerciais de televisão e as embalagens e os rótulos estão presentes na maioria dos produtos que consumimos. O propósito do projeto é fazer com que os alunos elaborem anúncios publicitários para divulgarem os produtos feitos na Associação Pestalozzi. Na instituição tem padaria, brechó solidário e costura. Os anúncios serão apresentados na rádio da instituição. Com os anúncios publicitários, pode-se explorar a língua em uma atividade social e crítica que contribuirá para a formação reflexiva e cidadã dos alunos. Os estudantes terão uma visão mais consciente dos produtos consumidos e estarão divulgando o que é feito no lugar que estudam para outras pessoas.

Advertising, packaging, and product labels are objects and materials that are part of everyday life. We see advertising frequently in magazines, newspapers, and commercials on television, packaging, and labels are in most of the products we consume. This project intends to make the students create ads to disclose the products made by the Pestalozzi Association, an institution with a bakery, charity thrift store, and sewing. The ads are going to be presented on the institution's radio. With advertising, we can explore the language in a social and critical activity that will contribute to the students' citizenship and reflective formation. The students will have a more conscious vision of what they are spreading and what it's made in their school.



“Sou professora no Colégio Estadual Marechal Rondon e também na Associação Pestalozzi de Canoas. Quanto à minha relação com educação midiática, eu tenho pouca experiência. Fiz algumas atividades durante o período de pandemia nas aulas online. Utilizei alguns recursos que eu fui conhecendo e aprendendo.”

O PROJETO

Objetivos

- Realizar no contexto didático-pedagógico o interesse por materiais não muito usados em aulas como referência no ensino do Ensino Fundamental;
- Desenvolver aulas com textos que têm relação com o cotidiano dos educandos;
- Elaborar, criar, inventar produtos, marcas e anúncios publicitários para convencer o público que a mercadoria é boa;
- Produzir uma live na rádio da Associação Pestalozzi de Canoas;
- Apresentar os anúncios criados na live;
- Aguçar e estimular a criatividade e a imaginação.

Justificativa

Os portadores de textos foram escolhidos, levando em consideração o alto grau de circulação social e por serem de fácil acesso e de conheci-



mento dos alunos. Os anúncios publicitários, as embalagens e os rótulos de produtos são objetos e materiais que fazem parte do nosso cotidiano. Vemos os anúncios frequentemente em revistas, em jornais, em comerciais de televisão e as embalagens e os rótulos estão presentes na maioria dos produtos que consumimos.

Os anúncios publicitários têm como finalidade promover a marca de um produto, marca de uma empresa, ou seja, promover ideias. São textos caracterizados pela participação dos acontecimentos sociais, históricos, econômicos, culturais e que fazem marketing para o objeto anunciado. Têm a intenção de apresentar, mostrar e vender o objeto que está sendo anunciado. Por isso, os criadores deles precisam usar a imaginação e serem criativos, fazendo com que a pessoa que olha o anúncio acredite que aquela mercadoria é melhor do que o concorrente. É uma disputa para atingir o consumidor. Usam, portanto, recursos persuasivos, a linguagem verbal e não-verbal, as cores, as imagens e outros elementos para atrair e chamar a atenção. A função desse gênero textual é a de atingir a pessoa para ser consumidora do produto anunciado.

Público-alvo

Alunos do 6.º ano da Associação Pestalozzi. A escola atende alunos com necessidades especiais. Alguns são autistas, outros têm deficiência intelectual, síndrome de down.

Habilidades e competências*

- Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual;
- Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido;
- Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estéticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.;
- Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – obje-

(*)
Segundo a
Base Nacional
Comum
Curricular

tivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos);

- Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão;

- Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc;

- Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão;

- Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, seqüências descritivas e expositivas e ordenação de eventos;

- Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras;

ATIVIDADES

As atividades já desenvolvidas foram a construção de um alfabeto com rótulos e embalagens de produtos, a análise de rótulos de refrigerantes, leituras de diversos produtos e a invenção de alguns produtos e marcas. Por exemplo, um aluno criou uma marca de tênis. Ele fez um desenho e também um nome para ela. A próxima etapa será assistir alguns anúncios publicitários famosos e depois iniciar o processo de elaboração dos alunos.



ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Sala de aula com aulas expositivas, atividades com os anúncios publicitários, rótulos e embalagens de produtos, textos explicativos do assunto, elaboração de cartaz, aulas no laboratório de informática e vídeos do YouTube.

REFERÊNCIAS

O texto argumentativo, de Adilson Citelli, Ed. Scipione, 2003.

Linguística textual: introdução, de Leonor Lopes Fávero e Ingedore G. Villaça Koch, Ed. Cortez, 2002.

Propaganda e linguagem: análise e evolução, de Elizabeth Moraes Gonçalves, Ed. Umesp, 2006.

Linguagem publicitária, análise e produção, de Lucilene Gonzales, Ed. Arte & Ciência, 2003.

Do texto ao texto curso prático de leitura e redação, de Ulisses Infante, Ed. Scipione, 1996.

A questão do suporte dos gêneros textuais, de Luis Antônio Maruschi, UFPE/CNPq, 2003.

Portadores de texto: concepções de crianças quanto a atributos, funções e conteúdo, de Nadja da Costa Ribeiro Moreira, na obra *A concepção da escrita pela criança*, Ed. Pontes, 1992.

O texto publicitário na sala de aula: mais uma opção de leitura, de Dioni Maria dos Santos de Paz, revista *Linguagens e Cidadania*, 2002.

A linguagem da propaganda, de Antônio Sandmann, Ed. Contexto, 2000.

A importância do rótulo na comunicação visual da embalagem: uma análise sinestésica do produto, de Roberta Lucas Scotolim, na BOCC, 2008.

A linguagem da propaganda, de Torben Vestergaard e Kim Schroder, Ed. Martins Fontes, 2000.

A ESCOLA

A Associação Pestalozzi de Canoas não tem fins lucrativos e foi fundada em 26 de outubro de 1926. Foi a primeira organização no Brasil a trabalhar com garantia e defesa dos direitos da pessoa com deficiência intelectual ou múltipla. Atua nas áreas de assistência social, educação, saúde, trabalho, esporte, lazer e cultura, e tem como objetivo promover, executar e apoiar ações que contribuam para a inclusão social, autonomia e melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual.



O DESAFIO NUVEM DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

“ A Educação Midiática é um assunto interessante de ser trabalhado, pois vivemos atualmente cercados de tecnologias. E para acompanhar a garotada que está cada vez mais inserida no mundo virtual é melhor estarmos atualizados e nos preparando sempre. Eu estou fazendo um projeto desafiador. Trabalhando com um público que merece muita atenção mas que tem um grande potencial. Os alunos com deficiência intelectual também são criativos e merecem mostrar as suas habilidades.”

Parte 2



Ensino Médio

Do 1.º ao 3.º ano



Ensino Médio

Vieses cognitivos e postagens na internet

Cognitive biases and posts on the internet

Nathália Luísa Giraud Gasparini

Foi um projeto para aprofundar a visão crítica dos adolescentes sobre as motivações psicológicas e comportamentais que levam as pessoas a disseminarem informações falsas nas redes sociais, com foco nos vieses cognitivos.

This was a project to deepen the critical vision of teenagers about the psychological and behavioral motivations that make people disseminate false information on social media, focusing on cognitive biases.



“ Possuo graduação em Letras - Licenciatura, com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas e mestrado em Estudos da Linguagem, na área de Linguística Aplicada, ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Já havia trabalhado, tanto em Língua Portuguesa como em Língua Inglesa, com identificação de elementos linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos de *fake news*; já havia, também, trabalhado em torno de sites de checagem de fatos.”

O PROJETO

Objetivos

- Conhecer os fenômenos psicológicos que influenciam crenças, leituras, interpretações e comportamentos das pessoas nas redes sociais;
- Identificar vieses psicológicos e analisar como influenciam fenômenos recentes nas redes sociais;
- Analisar criticamente postagens virais e falsas;
- Debater sobre seu próprio comportamento e de pessoas próximas nas redes sociais;
- Divulgar as análises e aprendizagens para a comunidade escolar, ampliando os efeitos da Educação Midiática para uma interpretação crítica de conteúdos digitais.

Justificativa

Os vieses psicológicos (viés de confirmação, raciocínio motivado, dissonância cognitiva, efeito *dunning-kruger*) ainda são pouco tratados na escola, embora influenciem diretamente na interpretação de textos, no desenvolvimento de crenças e na dificuldade de lidar com fatos, o que afeta diretamente o comportamento das pessoas nas redes sociais. No primeiro ano, essa turma fez um projeto interdisciplinar sobre *fake*



news, focado em questões mais relacionadas a elementos textuais e paratextuais que proporcionam sua identificação. Como é uma turma muito participativa e que se engaja em debates e pesquisas, o aprofundamento dessa temática foi importante para pensar esse fenômeno a partir de uma compreensão mais profunda sobre as motivações da disseminação de notícias falsas e mentiras em geral nas redes sociais, agora a partir de uma outra perspectiva, mais focada nos processos individuais de leitura e formação de crenças.

Público-alvo

Alunos do 3.º ano do curso técnico integrado a eletrônica no Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Habilidades e competências*

- Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade;
- Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem;
- Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais;
- Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (*fake news*).

(*)

Segundo a
Base Nacional
Comum
Curricular

ATIVIDADES

Na aula 1, apresentei *tweets* que exemplificam comportamentos enviesados na interpretação de conteúdos nas redes, como disparador de discussão, além de conectar esses *tweets* com a apresentação de agências de checagem de fatos. Os estudantes foram apresentados ao tema do projeto (vieses cognitivos e sua influência na leitura e o comportamento das pessoas nas redes sociais) a partir de perguntas motivadoras e houve uma discussão geral. Depois, foram apresentadas perguntas que deveriam ser respondidas individualmente em post-its e coladas em um cartaz (Por que frequentemente vemos problemas de interpretação em interações nas redes sociais? Por que as pessoas acreditam em informações mentirosas ou distorcidas que circulam na internet, ainda que encontrem fatos que as contradigam?). Depois, discutimos as respostas. Em seguida, os estudantes assistiram a vídeos sobre vieses cognitivos e, em duplas e trios, completaram uma tabela sobre o que aprenderam a respeito do tema.

Na aula 2, os estudantes leram duas postagens de blogs sobre vieses cognitivos e responderam a perguntas de leitura em duplas e trios. Além disso, complementaram suas tabelas da aula 1 a partir de fatos novos contidos nos textos. Em seguida, mostrei um exemplo de postagem que havia viralizado na semana (sobre cura quântica) e apresentei vídeos de uma física, divulgadora da ciência, sobre o tema. A partir de perguntas motivadoras, os estudantes discutiram em grupos como os vieses cognitivos poderiam ter influenciado na disseminação daquela postagem, aplicando o que haviam visto nos vídeos e lido nos textos àquela viralização. Na leitura, também foram feitas atividades relacionadas aos modos verbais e ao uso do imperativo e do infinitivo para dar “dicas” para leitores, o que foi um momento importante de retomada de conteúdos linguísticos que “ficaram para trás” na pandemia. Ao final da aula, os estudantes foram apresentados a um trabalho em grupo: eles deveriam fazer o mesmo movimento que conduzi (achar uma postagem que dissemina informações que vão contra fatos, procurar uma fonte segura para compreender o conteúdo e analisar criticamente que mecanismos que podem ter atuado na leitura dos usuários da internet que disseminaram aquela postagem).

Na aula 3, os estudantes apresentaram seus trabalhos. A aula 4 foi a continuação dessas apresentações. Essa etapa do trabalho durou mais porque os estudantes interviam bastante durante e depois das apresentações, apresentando seus pontos de vista. Entre os principais pontos que eles discutiram estava a complexidade da realidade versus a simplicidade das informações mais facilmente aceitas, além da formação de “bolhas” virtuais. Também houve a exposição de uma preocupação da maioria deles: como lidar com pessoas que disseminam esse tipo de informação apesar de esforços de confrontá-las com fatos? A parte de debate que mais durou e que se mostrou uma angústia foi: Como fazer quando essas

peças são nossos pais ou da nossa família? Alguns estudantes relataram ter mostrado os vídeos vistos em aula para os pais.

No final da aula 4, os estudantes foram orientados sobre o trabalho final: a criação de pôsteres no Canva para conscientizar a comunidade escolar sobre esses temas.

Na aula 5, os estudantes foram ao laboratório realizar o trabalho.

Na aula 6, os estudantes elaboraram feedbacks para os trabalhos dos colegas segundo critérios que construímos juntos antes de iniciar a elaboração dos pôsteres. Voltamos, então, para os cartazes confeccionados com post-its na primeira aula para uma autoavaliação sobre como a compreensão que eles tinham no começo do projeto foi modificada ou ampliada.

QUAL O SEU LADO EM RELAÇÃO À GUERRA RÚSSIA X UCRAÍNIA ?

FENÔMENOS PSICOLÓGICOS
 O que é o efeito dunning-kruger? Como ele se relaciona com a guerra? Como ele se relaciona com a guerra? Como ele se relaciona com a guerra?

DISONÂNCIA COGNITIVA
 O que é a dissonância cognitiva? Como ela se relaciona com a guerra? Como ela se relaciona com a guerra? Como ela se relaciona com a guerra?

Primeiramente, o que motivou as invasões da Rússia à Ucrânia? Introduzindo o assunto, um dos principais motivos foram os conflitos entre Ucrânia e Otom, com a possível adesão por parte da Ucrânia a aliança militar. As intenções da Rússia são de demonstrar seu poder em relação à Ucrânia e ao mesmo tempo afastar a Otom de suas fronteiras, pois a Ucrânia se localiza à Sudeste da Rússia. Além disso, Putin alega, sem nenhuma prova concreta, que o governo ucraniano cometeu um genocídio contra os ucranianos de origem russa, que vivem nas regiões de Donetsk e Luhansk (idades que fazem fronteira com a Rússia). Porém, o governo ucraniano e seus apoiadores alegam que a Rússia tentou apenas retomar o controle das regiões que, anteriormente, faziam parte da União Soviética, ato visto como anti-democrático em relação ao poder do governo ucraniano que tem o direito de decidir seu destino e suas alianças internacionais.

Assista o vídeo e entenda mais sobre Dissonância Cognitiva...

VOCE É MAIS IGNORANTE do que imagina

entenda o porque!
 efeito dunning kruger

ESSE É O NOME DADO A UM FENÔMENO PSICOLÓGICO

esse fenômeno é quando uma pessoa com baixa experiência ou habilidade em algo superestima sua capacidade

VOCE JA ACHOU QUE ALGO ERA FÁCIL. DUNAS DE SE SENTIR PORÉM QUANDO TENTOU, CALHOU NISSO? É O DUNNING KRUGER!!!!

video explicativo

NÃO SEJA MAIS ENGANADO POR AQUELE CRETINO

O maldito raciocínio motivado

socorro, estou com medo! o que posso fazer para não cair no golpe?

ELE É CRUEL, ELE É DANADO, ELE É O RACIOCÍNIO MOTIVADO!!! UM FENÔMENO PSICOLÓGICO CARACTERIZADO PELA TENDÊNCIA DE FAZER COM QUE SUA VÍTIMA VALORIZE MAIS INFORMAÇÕES QUE CONTRARIEM SUAS OPINIÕES E PRECONCEITOS!

COMPRAR NOSSO CURSO DE SOBREVIVÊNCIA QUÂNTICA OU NÃO ACREDITAR EM QUALQUER COISA APENAS PORQUE ALGUÉM LHE DISSE ALGO QUE SEJA CONVIENTE COM SEU PENSAMENTO. QUESTIONE-SE, INFORME-SE, ESSE É O PRINCÍPIO DO PENSAMENTO CRÍTICO

EXEMPLO DE RACIOCÍNIO MOTIVADO

Uma eletrônica mitos e verdades:

Grupo: João Gabriel welter
 Victor Myra
 Ayrton Myra
 Nicolas strochem

Ratanabá

Isabel Dorneles
 Matheus Kenne
 Pedro Portella

Turma 311

ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Apresentação de slides, vídeos, textos; laboratório de informática com internet; momentos de discussões com a turma; leitura e discussão em duplas e em grupos; atividades em duplas ou trios; elaboração de apresentação; criação de pôsteres no Canva.

REFERÊNCIAS

Letramentos, de Mary Kalantzis, Bill Cope, Bill e Petrilson Pinheiro, ed. Da Unicamp, 2020.

A ESCOLA

O projeto foi aplicado no Campus Restinga do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, situado no extremo sul de Porto Alegre. O bairro Restinga é um bairro periférico da capital, predominantemente negro, que sofre com a falta de políticas públicas. No entanto, também é um bairro reconhecido por suas lutas sociais e pelos espaços comunitários de arte e cultura.



O DESAFIO NUVEM DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

“ A importância do Desafio foi sobretudo de me impulsionar a ‘ousar’ mais neste projeto, trabalhando o eixo leitura de um modo diferente, com a criticidade e o debate como centro. Os vieses psicológicos são tópicos pelos quais eu pessoalmente tenho interesse, mas achava que talvez não houvesse espaço na escola, na aula de Língua Portuguesa, para trabalhá-los. O Desafio não só me encorajou como também me convenceu de que é possível trabalhar com a Educação Midiática no Ensino Médio de maneira profunda. Pela participação e engajamento dos estudantes, percebi também que eles sentem necessidade de debater sobre comportamentos nas redes sociais, pois trouxeram inquietações, questões de comportamento (seus, de amigos e de familiares), houve embates de ideias contraditórias. Além disso, neste ano de 2022, em que tudo começou de modo bastante conturbado e incerto e os estudantes se mostravam bastante inseguros com as atividades presenciais, foi o projeto em que houve mais participações espontâneas. Todos os estudantes, em algum momento, expressaram suas opiniões e suas estratégias para lidar com as mídias, com a leitura, com a seleção de informações e com os conflitos que ocorrem nas redes.”



Ensino Médio

Perspectivas sobre *fake news* e redes sociais

Perspectives on fake news and social media

Pedro Antônio Matias da Silva

O projeto propõe que os estudantes, em grupo, escolham uma das temáticas indicadas, que estão dentro do campo da educação midiática, e simulem que são parte de uma equipe de jornalismo que foi convidada para falar na Semana Acadêmica dos Cursos de Comunicação de uma grande universidade privada.

This project proposes that students, in groups, choose one of the themes indicated and simulate that they are part of a journalism team invited to speak on the Semana Acadêmica dos Cursos de Comunicação of a renowned private university.



“ Eu sou professor há mais de uma década. Comecei, ainda na faculdade, fazendo parte do grupo que iniciou um cursinho pré-vestibular popular, que faz parte de um dos maiores movimentos de educação popular do Brasil: sou fundador e fui coordenador do EMANCIPA-RS. Trabalhei em cursinhos pré-vestibulares de todo tipo, passando por Universitário, Fênix e Unificado. Além disso, tenho uma carreira como professor de Ensino Básico, começando no Colégio Americano, mas passando pelo Colégio Estadual Protásio Alves, Escolas Estaduais Alcides Cunha, Colégio Unificado e Colégio La Salle Santo Antônio. Hoje sou professor em dedicação exclusiva da Pan American School de Porto Alegre (uma escola internacional). Minha relação com Educação Midiática começou ainda na faculdade, quando, no curso de Letras, esse já era um tema discutido. Embora Educação Midiática seja uma responsabilidade de todas as áreas, é a disciplina de Língua Portuguesa que mais se responsabiliza por essa temática. Então, sempre trabalhei com esses elementos, refletindo sobre produção e recepção de textos em redes sociais, veículos formais e informais de mídia. Nos últimos anos, tenho procurado um pouco mais de referência teórica sobre isso. Para tanto, tenho estudado, sobretudo, a Teoria Crítica, que segue debruçando-se sobre o tema.”

O PROJETO

Objetivos

- Levar os estudantes a pensarem sobre os mecanismos que mobilizam as informações veiculadas na mídia, a partir de temas geradores, que utilizam alguns conceitos importantes para refletir criticamente sobre a informação veiculadas em sites e redes sociais.

- A partir disso, espera-se que, pela manipulação desses conceitos em situações-problema, eles desenvolvam ferramentas para serem mais críticos sobre as informações que são mediadas por veículos de mídia.

Justificativa

O propósito desta atividade é levar os estudantes a refletirem sobre o papel da mídia em nossa sociedade. A partir disso, espera-se que estejam mais instrumentalizados para analisar quais são as ideologias por trás de diferentes canais de mídia, levando-os a pensar criticamente sobre seu posicionamento, em vez de apenas reproduzir senso comum. Entende-se, aqui, “ideologia” como o conjunto de valores e interesses que são a força motriz das atitudes e pensamentos de um indivíduo. Deseja-se, assim, que os estudantes possam fazer escolhas mais refletidas, conscientizando-se sobre seus próprios valores e interesses e as contradições inerentes a eles.



Público-alvo

O público-alvo do projeto é a G11 (equivalente a 2ª série do Ensino Médio Brasileiro), da Pan American School de Porto Alegre (escola internacional), em que, na disciplina de Língua Portuguesa, trabalhamos com o grande tema “Liberdade”, passando por “Liberdade de Expressão” e “Liberdade de Informação”. São jovens de classe alta, de ambos os sexos, com idade média de 17 anos.

Habilidades e competências*

- Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos;

- Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor;

- Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (*fake news*).

ATIVIDADES

As etapas do projeto são todas desenvolvidas em sala de aula (a proposta da escola, que é integral, é não dar tema para casa além das leituras de obras, sejam livros, sejam outros suportes).

1ª Etapa - Apresentação do projeto e dos mecanismos de avaliação de sucesso

Os estudantes se dividirão em grupos e escolherão uma das seguintes temáticas para apresentar:

1. Como fazer *fact-checking*? Passos que qualquer cidadão deve seguir antes de espalhar uma notícia.

(*) Segundo a Base Nacional Comum Curricular

2. *Fake news* e *click baits* — Como o modelo de negócio (financiamento/ monetização) dos veículos de mídia influenciam a qualidade das notícias?

3. Movimentos orgânicos ou planejados? Como movimentos aparentemente espontâneos podem significar ganhos astronômicos para influenciadores digitais (exemplo: caso Neymar);

4. Quem quer ser imparcial? É possível imparcialidade? Quem se diz imparcial? Como identificar o posicionamento ideológico (conjunto de interesses e valores que mobilizam a direção de uma ação) de um veículo de mídia?

2ª Etapa - Comunicação e Pesquisa

Em um primeiro momento, discutiremos, com todo o grupo, de que modos alguém pode fazer uma comunicação para grandes audiências, em forma de palestra, para além do “óbvio”, uma fala com suporte de slides. Os estudantes terão um tempo para pesquisar sobre seus temas para organizar que tipo de informação e fonte eles usarão para suas comunicações.

3ª Etapa - Produção da Apresentação

Os estudantes deverão apresentar de algum modo seu tema, considerando a audiência e o contexto. Por isso, eles precisam, uma vez feita a pesquisa, organizar o material para a apresentação. Eles devem, então, dizer como eles querem expor para os colegas e professores, de modo que todos, em conjunto, possam sugerir ferramentas a serem utilizadas para esse formato de apresentação e dar dicas. A partir desse primeiro momento de auxílio mútuo, os estudantes devem voltar para os grupos para começarem a produzir suas apresentações.

4ª Etapa - Apresentação e Avaliação

Os estudantes farão suas apresentações, no formato que planejaram. No final, faremos uma discussão em dois momentos. A primeira sobre o que foi bom e deve ser mantido se o projeto for reaplicado e o que foi ruim e deve ser mudado, com sugestões dos estudantes. Além disso, os estudantes votam se o projeto deve ser mantido para a turma do próximo ano. Por fim, discutiremos o que foi novidade para nós nas apresentações dos colegas e como os temas discutidos podem nos ajudar na vida para fora do ambiente escolar.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS

A primeira estratégia é o envolvimento dos estudantes por meio de temáticas que são caras a alguns deles, como o caso Neymar e plano de negócio, que são elementos que atraem o perfil dos estudantes com que trabalho. O caso Neymar foi uma situação que aconteceu antes do jogo entre Paris Saint-Germain e Atalanta, pela Champions League (famoso campeonato de futebol) de 2020. A partir de um grande perfil do Twitter (@neymarjrdepre), que pediu que as pessoas postassem uma foto do jogador de moicano, para incentivá-lo a jogar com o corte de cabelo que supostamente daria sorte a ele, um conjunto de perfis de influenciadores e jogadores passaram a incentivar o movimento, levando o jogador do PSG aos *trending topics*. Esse tipo de notícia costuma atrair estudantes, que muitas vezes participam desses movimentos. Além disso, tudo parte do estudante como agente. Em nossa escola, a perspectiva pedagógica é que o aluno deve ser orientado sobre os objetivos e produtos que devem ser desenvolvidos e receber todo suporte que pedir, mas o professor não deve ser o principal agente do processo. Portanto, como costume dizer, toda sala de aula é “invertida”, em que o estudante fica no espaço que já foi do professor, como agente, na frente da sala. Para além disso, os recursos utilizados serão cursos e plataformas conhecidas e respeitadas de referência, além do livro “Grau Zero da Escrita”, de Roland Barthes, do documentário “Best Enemies” e de ferramentas, como as oferecidas pelo Google, o pacote office e o Canva.

REFERÊNCIAS

O grau zero da escrita, de Roland Barthes, Ed. Martins Fontes, 2004.

Guia da educação midiática, Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs e Daniela Machado, Instituto palavra aberta, 2020.

Gestos, de Vilém Flusser, Ed. Annablume, 2014.

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, de Paulo Freire, Ed. Paz e Terra, 1996.

A ESCOLA

A Pan American School de Porto Alegre é uma escola privada, administrada por um conselho de pais. Ela atende, sobretudo, à classe alta de Porto Alegre. A maior parte de seus estudantes são brasileiros, tendo um percentual de estudantes internacionais. Além disso, uma parte de seu corpo docente é internacional também, sendo a maioria oriunda dos Estados Unidos e alguns da Europa.



O DESAFIO NUVEM DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

“ O Desafio Nuvem de Educação Midiática foi importante para retomar alguns conceitos e debates que já fazia tempo que eu não revisitava. Além disso, foi interessante porque eu pude ter acesso a algumas ferramentas que não conhecia e refletir sobre a perspectiva de outros profissionais, de modo a poder fazer um olhar mais crítico sobre o meu próprio fazer pedagógico.”



Ensino Médio

Glossário mundo digital

A digital world glossary

Carolina de Souza Windberg

Ao debatermos sobre os termos utilizados no mundo digital, percebemos que vários desses vocábulos não são conhecidos por seus reais significados dentro do contexto digital, fomentando assim a curiosidade dos alunos para buscar essas definições.

By debating the terms utilized in the digital world we noticed that most of these expressions aren't known for their real meanings in the digital context, making the students curious to look for these definitions.



“ Com as mudanças trazidas pelos meios de comunicação e alta informação, surgiu a necessidade de inovação também dentro do âmbito escolar em relação à educação midiática. Com a implementação do Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul, foi-me proposto o desafio de trabalhar com a disciplina de Cultura e Tecnologias Digitais, disciplina essa que me permite trabalhar com Educação Midiática de forma mais direta, assim também possibilitando cada vez mais um espaço onde posso me apropriar nesse tema.”

O PROJETO

Objetivos

- Identificar e listar termos utilizados em diferentes comunidades digitais frequentadas pelos educandos;
- Desenvolver o vocabulário digital dos alunos e ampliar à comunidade escolar;
- Elaborar páginas com representações visuais e descrições que remetam aos termos propostos.

Justificativa

Com o desenvolvimento desse projeto, fica evidenciada a intenção de promover uma maior difusão e compreensão de termos incomuns em algumas comunidades digitais e também no dialeto padrão.



Público-alvo

O projeto foi criado em uma escola de ensino estadual com alunos do 1.º ano do Ensino Médio, com idade média de 15 anos. Apesar de o projeto ser construído por turmas específicas, o público-alvo são todas as pessoas impactadas pelo mundo digital.

Habilidades e competências*

- Promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares;
- Apropriar-se das linguagens científicas e utilizá-las na comunicação e na disseminação desses conhecimentos;
- Apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização;
- Apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho.

ATIVIDADES

Num primeiro momento, em sala de aula, foram elencadas as palavras que são mais utilizadas no mundo digital e que muitos alunos não tinham ciência do real significado. Logo após a seleção das palavras, os estudantes se reuniram em grupos de 2 e/ou 3 integrantes para darem continuidade ao trabalho, realizando o sorteio das palavras para cada grupo. Na aula seguinte, houve a apresentação de cada grupo com suas respectivas palavras aos demais colegas.



(*) Segundo a Base Nacional Comum Curricular

ESTRATÉGIAS E RECURSOS

O projeto foi desenvolvido em pequenos grupos, com pesquisas online pelos celulares. Para a apresentação dos trabalhos, eles utilizaram a televisão disponível na sala de aula para exibir slides feitos em Power-Point ou uma página de apresentação criada em alguma ferramenta de design gráfico online. A criação do slide ou da página foi feita através do computador ou celular.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular, do Ministério da Educação (MEC), 2017.

A ESCOLA

O projeto foi aplicado na Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Kennedy, que pertence à rede estadual do Rio Grande do Sul. A escola está localizada em zona urbana na cidade de Cachoeirinha, no bairro Vila Eunice Nova. A instituição tem por volta de 700 alunos, oriundos de diferentes bairros da cidade e de cidades vizinhas, pois em função de sua posição centralizada, próxima à entrada e saída da cidade, permite fácil acesso a alunos que já trabalham na região.



O DESAFIO NUVEM DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

“ Participar do Desafio Nuvem de Educação Midiática reforçou a importância de trazer essa discussão para dentro da escola, assim como a necessidade de atualização dos professores em relação a esse tema. A participação também alterou minha visão sobre as redes sociais, visto que elas não são apenas redes sociais, mas também plataformas de educação, marketing e trocas de conhecimento, que podem auxiliar dentro das metodologias de ensino-aprendizagem. A fala sobre gamificação também me surpreendeu, pois não é apenas lazer, é também uma ferramenta que podemos utilizar como forma de estímulo aos alunos. Ajudou a pensar como mostrar aos alunos que construir conhecimento, além de importante para vários aspectos da vida, pode dar visibilidade e levá-los à universidade.”



Ensino Médio

A escrita criativa e a educação midiática: ativismo e resistência contra o racismo

Creative writing and media education: activism and resistance against racism in a pandemic society

Edilaine Vieira Lopes

O projeto foi idealizado pelo coordenador do NUGAI, núcleo que insere debates sobre as culturas afro-brasileiras e indígenas nas aulas, e pelo NAPNE, núcleo da nossa escola que estuda as questões da inclusão no campus. A estratégia docente seria utilizar práticas de pesquisa sobre a História das Áfricas no Rio Grande de São Pedro, como a História e as Historiografias das Áfricas no Brasil, tendo por base algumas ferramentas de Escrita Criativa para ressaltar o ativismo e a resistência como possibilidades de enfrentamento ao racismo. Para que a experiência seja ainda mais significativa, pensou-se em inserir a educação midiática, tendo como base o fato de que sistemas de justiça devem ser criados, para que os eventuais danos sejam menos graves, em caso de *fake news* e de ódio online. O letramento midiático amplia a percepção que possibilita mensurar e analisar velocidade, volume e viralidade.

This project was idealized by the coordinator of NUGAI, a core that inserts debates about the afro-Brazilian and indigenous cultures in the classroom, and by NAPNE, the core of our school that studies inclusivity on campus. The strategy of the faculty would be to utilize research practices about the African history in Rio Grande de São Pedro, like História e Historiografias das Áfricas no Brasil, having the tools of creative writing as a base to highlight the activism and resistance as a possibility of confrontation to racism. For the experience to be more meaningful, we thought of inserting media education, basing ourselves around the fact that we need to create systems of justice in case of fake news and online hate (so that the eventual damages will be less severe). Media literacy amplifies the perception that makes it possible to measure and analyze velocity, volume, and virality.



“Meu doutorado foi sobre a leitura do jornal na sala de aula e, graças à tese, trabalho com o projeto *Jornal na Sala de Aula* junto às prefeituras e escolas públicas no Grupo Sinos e no *Jornal NH*. Achei que trabalhava com leitura de jornal impresso e digital, mas vi que trabalho com educação midiática, justamente em meio aos alunos viciados em celular. Entrar em contato com o vídeo que marca a entrevista do último quilombola de NH, sem acesso à luz, à água e a nada é um choque de realidade quase surreal em meio à sociedade da informação desinformada em que vivemos. Parece justo buscar elementos na indústria criativa, sobretudo no eixo da escrita criativa, para prepararmos bem esses momentos que em breve ocorrerão, de modo a fomentarmos tais discussões e refletirmos, em aula, em conjunto com meus alunos da disciplina de Língua Portuguesa e literatura, nas minhas 8 turmas do Ensino Médio da nossa escola (pública), além das 2 turmas de PROEJA (noturno).”

O PROJETO

Objetivos

- Aproveitar a excelente experiência obtida durante a participação no planejamento e na execução do *Curso/Projeto As Áfricas no Rio Grande do Sul: experiências de ensino e aprendizagem antirracista 2021*, para aplicá-la outra vez, porém, agora de modo ainda mais focado e pedagógico, não somente no link online aberto aos mais de 300 inscritos de todo Brasil, mas também em sala de aula, com todas as turmas do Ensino Médio integrado aos cursos técnicos (do 1.º ao 4.º ano), em Língua Portuguesa e Literatura;

- Utilizar práticas de pesquisa sobre a História das Áfricas no Rio Grande de São Pedro, como a História e as Historiografias das Áfricas no Brasil, tendo por base algumas ferramentas de Escrita Criativa para ressaltar o ativismo e a resistência como possibilidades de enfrentamento ao racismo. Isso tudo por meio da educação midiática, pois promover um diálogo mais qualificado inclui dar ferramentas para que os debates sejam mais saudáveis, além de informação de qualidade;



- Buscar uma internet mais saudável e que seja de confiança para todos, já que as redes sociais foram originalmente pensadas para conectar pessoas e ideias, e se afastaram muitíssimo do que é uma praça pública, onde de todos podem se encontrar empreender trocar ideias de uma maneira respeitosa. Caso contrário, serão irreparáveis os impactos na saúde mental e na formação de identidade.

Justificativa

O ensino carece de elementos ligados à pesquisa da Diáspora Africana, sobretudo no Rio Grande do Sul. Contudo, em nossa escola, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul/Câmpus Sapiranga), existe um grupo de trabalho, ainda tímido, que tem somado esforços para atuar na área.

Trata-se do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que desenvolveu em 2020 um projeto de extensão para estudar questões teóricas acerca das Áfricas no RS e acabou descobrindo informações que não são divulgadas nas mídias e que, quando são, acabam distorcidas – isso sem falar no enfrentamento às *fake news*. Logo, em 2021, houve a oportunidade de evidenciarmos alguns dos achados à comunidade escolar, ainda que em isolamento ou distanciamento social. Foram realizadas transmissões online, por meio de aulas na internet.

Desde então, para 2022, com o retorno presencial, estamos nos preparando para dar continuidade às ações de modo presencial, dessa vez abordando os conteúdos em sala de aula, com as turmas, pois a diversidade das religiosidades de matrizes africana e a luta antirracista são percepções necessárias aos dias atuais. Por essa ótica, a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura parece ser um campo fértil para leituras outras, além de possíveis análises e construções simbólicas, pelo viés da escrita e da escitura.

Público-alvo

Alunos da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, nas minhas 8 turmas do Ensino Médio da nossa escola (pública), além das 2 turmas de PROEJA (noturno). Ou seja, os discentes de todos os anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul/Câmpus Sapiranga), assim como os docentes e servidores, uma vez que a ação é extensiva à toda comunidade escolar interessada em participar das iniciativas coletivas, como as exposições e os cursos.

As palestras que ainda serão oferecidas por mim, em parceria com o NEABI e com os demais professores e pesquisadores envolvidos na proposta, além dos gestores e proponentes do projeto (equipe da qual

orgulhosamente faça parte), serão transmitidas aos mais de 300 inscritos de todo o Brasil, e ficarão gravadas, de modo que possam ser replicadas e aproveitadas em sala de aula.

Habilidades e competências*

As novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluem competências relacionadas à educação para as mídias, combate à desinformação e ao discurso de ódio, e promoção da liberdade de expressão entre crianças e adolescentes. Se o aluno passou dois anos assistindo aula pelo celular, então negar a mídia em sala de aula é impossível.

Assim, colocam a Educação Midiática como uma competência a ser desenvolvida nas diferentes disciplinas, passando pela leitura crítica dos conteúdos midiáticos em seus diferentes formatos, interpretação correta de gráficos e porcentagens, assuntos cotidianos que geram desinformação, como a pandemia e as vacinas, entre outros temas como a comunicação não-violenta, a representatividade social e a participação cívica.

Além disso, a BNCC também aponta as trilhas de aprendizagem e os itinerários estudantis, passando pelo respeito, pela ética e pela empatia como conceitos norteadores. Trabalhar a comunicação não-violenta tem a ver com refletir sobre bullying e cyberbullying e muito além disso.

Por isso, este projeto tem relevância para a promoção do letramento midiático das minhas turmas e para o combate à desinformação em sala de aula. A adequação às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem a ver com as concepções teórico-metodológicas desse tema transversal e norteador, que circula por todas as áreas de conhecimento.

A evidência dos resultados alcançados e do envolvimento dos estudantes é nosso indicativo de que há a possibilidade da aplicação dessa proposta em grande âmbito, conforme nossa realidade escolar.

ATIVIDADES

Pesquisas para reconhecer a discriminação racial e de cor como atentado aos direitos humanos. Palestras com pesquisadores para nos municiarmos de projetos que lutem contra o racismo e contra a discriminação. Leitura de artigos com dados estatísticos relativos à sociedade brasileira, sendo que todos evidenciam o racismo enquanto um componente presente e estruturante, de modo a agravar a problemática.

(*)
Segundo a
Base Nacional
Comum
Curricular

Debates acerca de e-books que fundamentem nossos projetos que têm a luta contra tal mal como pilar, haja vista que segundo os materiais disponibilizados no curso do Projeto Nuvem, 66,7% da população carcerária era preta, em 2019, ao passo que era 56,1% da população total.

Logo, inclui-se a escrita de textos que mencionem e consideram esse percentual ainda mais assustador, levando em conta que, ainda de acordo com o mesmo material lido no curso, em 2005 eram 58,4% entre os presos, isto é, a situação, no mínimo, se manteve e, provavelmente, piorou. Sem falar nos dados obtidos que 75,7% das vítimas de homicídio foram pessoas pretas em 2018, crescimento de 11,5% em relação a 2008.

Com os alunos, é possível fazer um comparativo entre notícias, jornais e internet, considerando a incidência de doenças crônicas, tais quais diabetes tipo II e hipertensão, que são maiores entre o contingente negro, o que se explica pela falta de acesso ao sistema de saúde e a uma dieta saudável, basicamente, às variáveis socioeconômicas.

Somam-se a isso as exposições na comunidade com dados como os do IBGE (2014): 76% dos mais pobres no Brasil são negros. O processo de evolução tecnológica e das ferramentas midiáticas não foi acompanhado pela educação. Hoje, o ambiente escolar pode ser híbrido e sem necessariamente a obrigatoriedade de ter uma câmera ligada para falar com o professor.

Conforme as falas nas sessões do Desafio Nuvem, via YouTube, os alunos estão acostumados a fazer um monte de coisa ao mesmo tempo. O que antes era silencioso e reservado, o que antes tinha um tempo reservado para os alunos e professores de compartilhamento de conhecimento, hoje é um ambiente em que o professor divide a atenção com pelo menos cinco aplicativos que alunos olham ao mesmo tempo em que a aula.

O podcast Ogunhê é um exemplo que pode ser explorado, apresentando os cientistas do continente africano que têm sido muito usados em aulas de física e matemática. Essa tem sido uma alternativa utilizada, e há muitos ambientes para você não descartar totalmente esses conteúdos digitais. De modo que os próprios alunos possam criar seus podcasts e seus QRcodes para divulgá-los.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Foram usados livros, artigos, as redes sociais (criados perfis), os sites oficiais, o Google Meet, o Google Drive, a internet, o Google Forms, o Canva, o Power Point e outros, para a partilha de artigos, livros, e-books, podcasts e peças, como obras de arte e historiografias, para liberar as justificativas estatísticas e as identitárias que fazem parte da nossa co-

munidade, pois uma faceta muito cruel do racismo é a perda da memória, a memória coletiva e social.

REFERÊNCIAS

O perigo de uma história única, de Chimamanda Ngozi Adichie, Ed. Companhia das Letras, 2019.

A ilusão biográfica, de Pierre Bourdieu, no livro *Usos e abusos da história oral*, FGV, 2005.

O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício., de Carlo Ginzburg, Ed. Companhia das Letras, 2007.

O arquivo ou o indício de uma falta, de Henry Rousso, publicado em *Estudos Históricos*, 1996.

A ESCOLA

Nossa escola é pública e fica nas imediações da RS239, em Sapiranga, e pertence à rede federal. Antes da pandemia, o ingresso ocorria por meio de provas de seleção e vestibular. Entre 2020 e 2022, houve a modalidade de ingresso por sorteio. Mesmo assim, tanto antes quanto agora, há poucos alunos que se autodeclararam negros, mesmo com os sistemas de Cotas Raciais e de heteroidentificação. Tínhamos mais de 300 alunos e agora contamos com aproximadamente 210. Ou seja, enfrentamos a pouca divulgação, o fato da inscrição não chegar ao público-alvo e o alto índice de evasão, sobretudo por conta do trabalho, das dificuldades econômico-financeiras, familiares e do deslocamento. Queremos mais inclusão e diversidade e desejamos que mais negros, indígenas e pessoas com deficiências entrem em nossa escola e ali permaneçam. Para tanto, nos amparamos na Lei n.º 11.645 (2008) que coloca a “História e cultura afro-brasileira e indígena” como elemento obrigatório à educação nacional, na Lei n.º 12.288 de 2010.



O DESAFIO NUVEM DE EDUCAÇÃO MUDIÁTICA



Pude refletir sobre o quanto “a exposição da autoimagem e autoestima tem impactos e consequências em relação aos indivíduos” e concordo com as falas apresentadas no Desafio Nuvem, pois temos um excesso de informação sobre a própria imagem. Isso pode ser muito tóxico, principalmente no público mais jovem. Seguirei propagando os conhecimentos adquiridos no Desafio e partilhando com meus colegas da escola, replicando a partilha por meio dos alunos, que também são fomentadores de práticas inovadoras e multiplicadores de ações em prol de uma Educação Midiática eficaz.”



Ensino Médio

A importância da conscientização e prevenção na era dos dados

The importance of awareness and lifelong learning in the Data Era

Ana Cristina de Oliveira Machado

A conscientização, através da assimilação do conhecimento das características do nosso mundo, e o desenvolvimento do *lifelong learning* é um caminho equilibrado para uma vida mais saudável, sustentável e ética na Era dos Dados.

The consciousness created through the assimilation of knowledge of the characteristics of our world and the development of lifelong learning is a balanced pathway for a healthier, more sustainable, and ethical life in the Data Era.



“Sou psicóloga e comecei a sentir na clínica que precisava expandir meus conhecimentos, mesmo não sabendo como nem por onde começar. Em 2016, fui a São Paulo, no primeiro evento da OAB sobre Educação Digital. Também busquei cursos e eventos na área da comunicação, direito e marketing digital, além da psicologia e educação. Dei palestras sobre o tema para pais no Colégio São João, para alunos no Colégio Farroupilha e para pais e para alunos no Colégio Champagnat.”

O PROJETO

Objetivos

- Apresentar o mundo VUCA + BANI, suas características e habilidades necessárias para vivermos nele;
- Apresentar os riscos digitais visando à prevenção como forma de minimizar danos;
- Relacionar a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) com os algoritmos e suas possíveis consequências;
- Apresentar a conscientização e o *lifelong learnig* como diferenciais humanos para evoluir de forma ética, saudável e sustentável;
- Provocar reflexão sobre como empoderar o professor para desenvolvê-lo, como peça fundamental, num *continuum* de crescimento e aprendizado do aluno.



Justificativa

O projeto é relevante para professores porque busca desenvolver a conscientização e o *lifelong learning*. A conscientização é uma maneira de assimilar conhecimento, visando uma ação que, somada ao *lifelong learning*, pode ser um caminho para lidarmos com os novos desafios da Era Digital no Mundo VUCA + BANI e os próximos que virão.

O Mundo VUCA é um conceito que surgiu nos anos 90 e, mais atualmente, teve destaque no mundo corporativo para lidar com um ambiente desafiador e complexo que necessita de adaptação e agilidade. Tem como características ser volátil (V), no qual as coisas são superimportantes num momento e em seguida deixam de ser, incerto (U), ora é ora não é, complexo (C), conectado a várias coisas, e ambíguo (A), apresenta várias representações de algo.

O Mundo BANI foi criado mais recentemente pelo antropólogo e futurista norte-americano Jamais Cascio. Apresenta as seguintes características: frágil (B), sem raízes sólidas, pode gerar forte impacto num mundo interconectado; ansioso (A), potencializa o nosso senso de urgência para acelerarmos nossas decisões pessoais e profissionais; não linear (N), não conseguimos seguir um plano sem lidarmos com o imprevisível; e incompreensível (I), a rapidez e alcance da internet nos tirou a percepção de maior controle das situações.

Sabermos as características do Mundo VUCA+BANI nos proporciona desenvolver habilidades mais adequadas para lidar com a nossa vida pessoal e profissional no mundo digital. Aí surge o conceito de conectividade, ou seja, as pessoas podem se conectar, estão conectadas e podem ser conectadas.

No mundo da internet, é necessário construir uma vida de forma mais segura, ética, saudável de conhecimento, que tenha uma ponte de diálogo entre as gerações, um equilíbrio entre as experiências e o registro da vida. No mundo digital, estão presentes a comunicação, o entretenimento, os negócios, os relacionamentos e a aprendizagem.

A internet é um organismo muito complexo que se alimenta de pensamentos, emoções e comportamentos. Um meio que nos amplia as conexões com o mundo, nos dá mais poder e participação social e é uma importante ferramenta de mudança. Conhecermos as características do mundo que vivemos ajuda a construir uma vida mais saudável, ética e sustentável no mundo híbrido, ou, atualmente chamado de Mundo Phygital (físico e digital).

A partir da conscientização, os professores compreenderão melhor seu contexto, desenvolverão o autoconhecimento e terão melhores oportunidades para construir o *lifelong learning*, buscando através da ação e

da experimentação maneiras de prevenção para lidar com os riscos no mundo digital e, de forma mais complexa, com as conexões dos dados. A internet nos trouxe muitos benefícios e muitas possibilidades a serem exploradas assim como muitos desafios a serem enfrentados.

Conhecer os riscos digitais nos ajuda a fazer boas escolhas relacionadas à prioridade, o tempo, o tipo de uso (pesquisa, estudos, trabalho, lazer...) que podem impactar na saúde, nos relacionamentos, na vida e no mundo. Precisamos estimular os professores a desenvolverem habilidades importantes para se desenvolverem e ajudarem seus alunos a ser conscientes em relação à exposição na rede, não só nas mídias sociais, mas em lives, chats nos quais podem colocar seus dados pessoais, inclusive de saúde física e psicológica.

Lembrando que o que “cai na rede” não é totalmente apagado e pode ressuscitar. A conexão dos dados tem um grande caminho pela frente tanto para regularização como para evitar e corrigir danos. Essas conexões podem ser muito injustas socialmente. A importância de uma revolução tecnológica, segundo Martha Gabriel, está relacionada a como ela pode transformar e afetar nossas vidas.

Os professores necessitam buscar repertórios para serem mais humanos, desenvolvendo emoção, empatia e ética para construir seus pensamentos críticos e viverem em equilíbrio com o crescimento exponencial da tecnologia e se prepararem para ser o profissional do futuro.

O crescimento exponencial da tecnologia está nos trazendo muitos benefícios, mas precisamos ser conscientes de que existem maneiras de sermos mais proativos e mais responsáveis por nossas escolhas. Para que isso ocorra, faz-se necessário aumentarmos nosso repertório, estarmos abertos a novos caminhos e exercitarmos a nossa autonomia, para definirmos quais e quando os agentes computacionais (buscadores, Siri, Alexa...) vão nos ajudar ou nos definir, controlando a nossa vida.

Esse assunto é inesgotável, mas acredito ser um bom ponto de partida.

Público-alvo

Professores de anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

ATIVIDADES

Workshop de três horas de duração, apresentando as características do mundo VUCA+BANI, os riscos digitais mais comuns enfrentados pelos alunos, a importância de desenvolver o *lifelong learning*, como desenvolver a curiosidade para continuar aprendendo, a importância de buscar o autoconhecimento e situações práticas que ocorreram no mundo digital e geraram consequências, inclusive, emocionais como as *fake news*.



ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Dinâmica em grupo, apresentação de slides, pequenos grupos construindo seu aprendizado para depois transmitir para o grande grupo na sua linguagem. Como recursos: trechos de documentários e filmes – *A Era dos Dados*, *Privacidade Hackeada*, *Coded Bias*, *O Dilema das Redes* –, artigos sobre inteligência artificial e a diversidade cognitiva nos conselhos, reportagens e vídeos.

REFERÊNCIAS

Você, eu e os robôs: como se transformar no profissional digital do futuro, de Martha Gabriel, Ed. Atlas, 2021.

Desobedeça, de Maurício Benvenutti, Ed. Gente, 2021.

Lifelong Learners: o poder do aprendizado contínuo, de Conrado Schlochauer, Ed. Gente, 2021.

O DESAFIO NUVEM DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

“Acredito que será fundamental, para a sociedade, as pessoas estudarem, entenderem e divulgarem a importância da Educação Midiática. Visto que se trata de um tema muito amplo e que está se tornando cada vez mais complexo. Assim como é muito importante sabermos os riscos digitais e falarmos sobre *fake news*, estamos começando a entender a importância das conexões humanas e não humanas, ou seja, natureza, animais e tecnologia. Precisamos falar mais sobre esse assunto e suas consequências para a humanidade e o planeta. Precisamos desenvolver mais nosso lado humano para equilibrarmos com o crescimento exponencial da tecnologia. A escola é fundamental, por ser um laboratório de experimentação onde alunos podem conectar várias matérias e assuntos num ambiente seguro.”



**DESAFIO NUVEM DE
EDUCAÇÃO MIDIÁTICA**